



EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NO DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO MÉDIO

Ana Victoria Benicio de Castro ¹, Maria Elane Carvalho Guerra ²

Resumo: O estágio supervisionado é uma fase crucial na formação de professores, pois proporciona a inserção e capacitação prática na profissão. Durante essa etapa, o estudante é supervisionado por professores experientes, o que permite a observação, regência de aulas, desenvolvimento de projetos e outras atividades que aprimoram suas habilidades docentes. O texto relata uma experiência de estágio supervisionado no ensino médio, dentro do curso de licenciatura em Ciências Biológicas, destacando a importância das práticas realizadas em campo para a construção da identidade profissional do futuro educador. Durante a fase de observação foi notório o comportamento dedicado dos alunos e a boa relação professor-aluno, além de práticas escolares que facilitam a organização e o engajamento em sala de aula. Na fase de regência eu tive a oportunidade de aplicar conhecimentos teóricos em aulas práticas, enfrentando desafios reais da docência. Essa prática foi fundamental para consolidar experiências anteriores e desenvolver habilidades pedagógicas. A regência ocorreu de forma tranquila, especialmente pelo fato de eu já ter tido um relacionamento prévio com a escola e os alunos. O desenvolvimento do projeto didático foi uma das etapas mais desafiadoras, exigindo do estagiário planejamento e execução de aulas práticas em laboratório. Os alunos mostraram-se bastante interessados, embora alguns tivessem dificuldade em manusear os equipamentos. Essa experiência prática foi essencial para conectar o conteúdo teórico com situações reais, incentivando a curiosidade e o engajamento dos estudantes.

Palavras-chave : Formação docente. Estágio supervisionado. Prática pedagógica.

1. INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado é uma das fases mais importantes dentro da jornada que formam os professores, isso por conta da inserção e capacitação do professor na profissão, e isso acontece por conta das oportunidades vividas nas instituições de ensino que foram escolhidas, onde esse aluno será supervisionado por outros professores do curso solicitado e demais vivência em sala de aula que o aluno que está estagiando (DE SOUSA; INDJAI; MARTINS, 2020). A partir disso é notório a importância de uma boa vivência nos estágios, pois é através dessas oportunidades de observação, regência, projetos e situações que pedem uma postura de professor em sala que se é possível aprimorar e praticar docente.

Diante disso, o presente trabalho relata uma experiência vivenciada no estágio supervisionado do ensino médio, do curso de licenciatura em Ciências Biológicas. O

estágio supervisionado seguiu um cronograma detalhado, que incluía diversas atividades essenciais para a formação docente. Entre essas atividades estavam o cumprimento de horas de observação das turmas e dos professores, a prática de regência nas turmas selecionadas, e o desenvolvimento e aplicação de um projeto didático. Além disso, dentro da carga horária total, foi destinado um tempo considerável para o planejamento das regências, o desenvolvimento do projeto didático, a elaboração de planos de atividades e o reconhecimento da escola. No total, foram 60 horas em campo nas escolas, mais 8 horas dedicadas à elaboração do resumo expandido.

A escola contemplada para esta etapa está localizada no bairro da Parangaba, em Fortaleza-CE. Trata-se de uma instituição de ensino público com 397 alunos regularmente matriculados. Sendo uma escola profissionalizante, os alunos passam o dia inteiro no ambiente escolar, dividindo seu tempo entre atividades acadêmicas e profissionais. A escola oferece cursos nas áreas de logística, contabilidade, administração e finanças, com turmas do primeiro, segundo e terceiro anos.

Em relação à infraestrutura, a escola é um prédio tombado, o que significa que todas as modificações e ampliações realizadas visam melhorar ao máximo suas dependências sem alterar a estrutura original. A escola conta com uma cantina, um refeitório amplo com mesas e cadeiras, e um espaço de descanso com bancos rodeados por plantas. No segundo andar, estão as salas de aula destinadas às turmas do primeiro ano, enquanto no térreo encontram-se as salas para as turmas do segundo e terceiro anos, além de salas destinadas à copa, à sala dos professores, à secretaria e à coordenação. Como parte da ampliação do prédio, foi construído um subsolo que abriga um auditório, um laboratório e uma biblioteca. A escola também possui banheiros, bebedouros espalhados por todo o ambiente e um jardim bem cuidado.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Observação

Adentrando o tópico de observação, pude perceber desde o primeiro momento na escola que os alunos de modo geral são bem dedicados e esforçados, nas aulas eles copiam junto com a professora e em silêncio, além de muito participativos, foi notório a relação boa de professor-aluno que eles tinham. Não consegui deixar de perceber que em sala havia hábitos que melhoram o desempenho do professor, como um porta celular com o nome de cada aluno, assim, logo que os alunos entravam em sala cada aluno guardava o seu no local que tinha seu nome, além disso, na sala também possuía uma plaquinha próximo a porta em que qualquer aluno que saia levava, indicando para a professora que já tinha um aluno fora de aula, e caso esse aluno fosse visto fora de sala teria a plaquinha para informar que saiu com a autorização do professor.

A postura da professora é sempre muito profissional mas com um pouco de descontração e permitindo liberdade aos alunos para se sentirem confortáveis com os assuntos e poderem tirar suas dúvidas. Cada turma possui um professor líder de sala, que orienta os alunos, além de receber sugestões de melhorias dos mesmos e repassar para os outros professores, e vice-versa. A escola ainda incentiva bastante a participação dos alunos de projetos, provas e vestibulares, mostrando como o esforço, dedicação e participação dos mesmos podem gerar resultados positivos na SPAECE e SAEB, por conta disso os alunos se mostram muito competitivos e participativos.

Um dos pontos positivos em estar estagiando na mesma escola do estágio anterior é a aproximação com os alunos, a tensão, o medo do desconhecido e a falta de

vínculo são quase inexistentes já que essas turmas foram acompanhadas por dois semestres seguidos.

Outro ponto positivo é que com essa aproximação gera também o sentimento de pertencimento e firmamento da escolha da profissão, os alunos acabam que buscando a ajuda, opinião e dúvidas para o estagiário também, algo que por conta da ótima relação com a professora supervisora foi concedido sem problemas e incentivado mais de uma vez.

Durante a observação pude perceber mais uma vez como se dava a postura da professora, relação com os alunos, diferença entre as turmas e mudança na didática. Desde o início pude perceber que os alunos tinham uma ótima relação com a professora, podiam trazer suas dúvidas, questionamentos e curiosidades, mesmo quando essas não estavam relacionados a outros conteúdos da biologia que estavam sendo estudados naquele momento ou quando pertenciam a disciplinas de outros professores, gerando assim um vínculo e liberdade entre professor e aluno, algo que influencia diretamente da forma como o aluno está em sala, ou seja, a atenção e comunicação da professora fazia com que os alunos se portarem de forma mais atenta e participativa, algo que foi descrito também por Camargo, p. 2017.

Uma das aulas que observei e achei extremamente interessante foi em um dia que a professora iria se atrasar e pediu para que eu junto do monitor organizasse a turma em grupos para que cada um estudasse, anotasse e pesquisasse sobre as partes que sua equipe ficou responsável.

Nesse caso tratava se do conteúdo de sistema urinário, e posteriormente cada integrante da equipe se juntaria com membros diferentes das outras equipes, assim cada um explicaria para os outros a parte que ficou responsável, ou seja, ela organizou “experts” e os colocou na para “dar uma aula” dos assuntos que eles sabia, depois desse momento ela fez um breve resumo sobre conteúdo e destinou o resto da aula para sanar qualquer dúvida. Os alunos de fato entenderam e percebiam suas dúvidas mais facilmente quando iam explicar para outro colega.

2.2 Regência

A regência é uma prática fundamental na formação dos alunos da Licenciatura em Ciências Biológicas, pois proporciona a vivência real do ambiente escolar e a aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso. Durante o estágio supervisionado, os futuros professores têm a oportunidade de desenvolver habilidades didáticas e pedagógicas essenciais, além de refletir criticamente sobre sua prática docente. Essa experiência é crucial para que os alunos compreendam a dinâmica da sala de aula e a importância de engajar os estudantes no processo de aprendizagem, contribuindo para a formação de educadores mais preparados e conscientes de seu papel na sociedade (Pimenta; Lima, 2004).

No último estágio, a regência assume um papel ainda mais significativo, pois é nesse momento que os alunos consolidam suas experiências anteriores e enfrentam os desafios reais da docência. A prática de regência permite que os futuros educadores experimentem a responsabilidade de planejar e executar aulas, além de gerenciar a interação com os alunos, o que é essencial para a construção de uma identidade profissional sólida e para a formação de um professor reflexivo e crítico, capaz de adaptar suas abordagens às necessidades dos estudantes e ao contexto escolar.

Diante disso posso dizer que a regência nesse último estágio se deu de uma forma bem tranquila e, acredito que por se tratar de uma escola que já havia tido contato antes, e alunos que me passava uma segurança, além de professores que me davam

suporte, foi algo que aconteceu de uma forma muito fluida. A turma com que mais me identifiquei era a dos terceiros anos, acredito que por conta da minha afinidade e preferência por turmas de alunos mais velhos

No entanto um ponto negativo das regências nessas turmas é que por conta da preparação para o Enem e vestibulares não tinha um tempo dedicado para as atividades lúdicas ou extracurriculares que gerassem uma aproximação melhor entre o estagiário e os alunos, algo que foi possível de fazer nas turmas dos primeiros e segundos anos.

Foi possível notar a diferença e singularidades de cada aluno em cada turma em que apliquei essas regências, de modo geral senti que aquelas que eram mais caladas não tinham tanta participação, o que é o oposto de outras, que mesmo fazendo uma certa bagunça tinha uma participação grande na aula, pode notar que tinha um aluno específico com uma preferência pela disciplina de biologia, que tanto na aula da professora supervisora quanto nas minhas entravam no assunto engatavam as viagens e entravam nas loucuras e possibilidades que era possíveis de realizar dentro dessa disciplina e desse curso tão vasto.

Algo que me marcou bastante nessa regência foi a forma como eu fui bem tratada e cuidada diante das aulas que eu estava dando e que tinha um pouco de insegurança ainda, ao começar percebia como a aula ia fluindo e os alunos participando, ao final os próprios alunos chegaram na minha mesa tiraram algumas dúvidas e falaram como tinha gostado daquela aula, como ela tinha ocorrido de uma forma leve, que os mesmos nem sentiram o tempo passar, e que iriam sentir falta da minha presença na escola quando o estágio chegasse ao fim.

2.3 Projeto didático

Adentrando um pouco em projeto didático posso dizer que foi um dos tópicos em que tive o maior empenho e um pouco de dificuldade, em conversa com a professora supervisora foi acordado que iriam ser realizadas aulas práticas laboratoriais com os alunos do primeiro e do segundo ano nos horários em que eu estivesse na escola.

A prática foi escolhida de acordo com a aula que eles estavam vendo em sala, a professora me passou bastante segurança e uma ótima explicação de como poderia ocorrer a prática, mas mesmo assim me deixou bem livre para que eu fizesse como achasse melhor, e no final de cada aula falava para ela se fiz algo diferente para que ela conseguisse fazer as mesmas práticas com as outras turmas que não fossem no meu horário de estágio.

Para as turmas do primeiro ano foram realizadas duas práticas, uma prática sobre catalase e outra sobre identificar a presença do amido, já a prática do segundo ano era com a utilização de microscópios, onde eles montariam lâminas com base em materiais que foram coletados e preparados para o dia da aula.

Os alunos de todas as turmas ficaram bastante empolgados com a expectativa de uma aula laboratorial, em específico os alunos da administração 01. A prática do primeiro ano ocorreu da seguinte maneira : ao chegar na escola separava a turma em duas grandes equipes, no primeiro tempo metade da turma fazia a prática laboratorial e a outra metade realizava uma atividade junto da monitora de sala. Ao chegar no laboratório foram montadas equipes de quatro a cinco pessoas, essas equipes iriam escolher dois alimentos que estivessem nas bancadas, entre os alimentos presentes era possível encontrar pão, biscoito, leite, carne, aveia, farinha de trigo, banana batata e sal, depois desse processo de escolha eu ia explicando aos alunos como era feita a diluição do lugol, corante que reage na presença de amido, depois de preparar queria ouvir o que eles achavam que iria acontecer quando o corante fosse pingado nos alimentos que eles

escolhessem, diante disso foi criado um ambiente de diálogo e discussão entre as equipes, os mesmos realizaram o gotejamento do corante sendo possível perceber diferentes reações em cada uma das equipes.

Já a segunda prática, ainda do primeiro ano, ocorreu de uma forma mais rápida por conta do pouco tempo disponível para aquela atividade, já que metade da turma teria que se deslocar para o laboratório para poder realizar a atividade também. Nessa prática foi necessário colocar batata crua batata cozida, carne crua e alface, em tubos de ensaio separados para ver como eles reagiriam na presença de água oxigenada no intuito de ter uma experiência visual de como ocorre a catalase um conteúdo que eles tinham visto em sala uma semana antes da prática, durante todo o processo por ser algo mais distante da realidade dele, tentei a todo momento acrescentar do conteúdo prático vivências não acadêmicas relacionadas ao conteúdo, como por exemplo, falei que quando ele se ralavam no chão e lavavam o machucado com água oxigenada e ocorria a presença daquelas bolhas era a mesma reação que eles viam em alguns alimentos no tubo de ensaio.

As práticas do segundo ano ocorreram de uma forma menos empolgada, por conta dos alunos já terem um contato com o laboratório, as práticas realizadas por eles consistia em a montagem das lâminas para encontrar micro-organismos em água de alface mal lavada e encontrar microalgas na água coletada da lagoa da Parangaba, por mais que eles tivessem um contato com o laboratório é notável a diferença que eles se e participam de uma aula prática, seja ela em campo ou em laboratório. A montagem das lâminas foi o processo mais demorado por conta de alguns deles não estarem habituados com o manuseio dos materiais, algo que facilmente é feito por um aluno de graduação em cerca de 2 minutos demorava mais de 20 minutos para que todos tivessem terminado de montar as suas lâminas. Quando eram feitas as rápidas explicações linkadas com assunto da aula teórica, eles tiravam bastantes dúvidas e tinham vários questionamentos. Pude perceber que a aula teórica não era o suficiente para suprir o conteúdo do segundo ano, pois quando chegava na aula prática e viam as lâminas prontas no microscópio não sabia identificar o que estavam vendo, o que deveriam procurar, e como encontrar.

Ao final de cada aula alguns alunos que tinham interesse no curso ficavam no laboratório no seu tempo de intervalo porque tinham curiosidade de ver outras lâminas fossem elas de animais, plantas ou outros seres, algo que ao meu ver é bastante incentivador dentro de sala de aula.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste último estágio tive mais uma oportunidade de me encontrar nesta profissão tão encantadora e importante, pude aprender com as minhas frustrações e lidar melhor com as quebras das expectativas que eu mesma criava, aprender a improvisar e entender como o planejamento se encaixa no tempo destinado para cada atividade, aprender também que as minhas ações geram memórias em cada um dos alunos que está sentado naquelas cadeiras, a forma como eu me comporto e me comunico com os outros professores e colegas de profissão gera um ambiente mais acolhedor e um cuidado também com os alunos.

Nesse último momento gerou uma sensação gratificante de encerramento de ciclo, fazendo uma reflexão e lembrando que tiver a oportunidade de amadurecer, melhor, estudar e aprender desde o primeiro contato com o estágio em esef 01 agora concluir o esem 02, e com a mesma professora da disciplina que iniciei estou concluindo, ver os meus avanços me trás uma perspectiva diferente de quem eu era e como consegui lidar com minha limitações na época e tudo que faria diferente agora,

ver que nesse nível tenho dificuldade diferentes mas um base para conseguir solucioná-los, base essa que foi montada e fortalecida com professores extremamente capacitados, solícitos e que tinham mais confiança nas minhas vitórias do que eu.

Encerro esse estágio com muita gratidão e mais uma vez com a certeza que estou no caminho certo.

REFERÊNCIAS

CAMARGO, P. P. O vínculo afetivo na relação professor - aluno e seus efeitos no processo de aprendizagem em biologia. 2017. 45 f. Monografia apresentada na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) para a obtenção do título de Licenciada em Ciências Biológicas.

DE SOUSA, Luana Mateus; INDJAI, Sira; MARTINS, Elcimar Simão. Formação inicial de docentes de biologia: limites e possibilidades do Estágio Supervisionado no ensino médio. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev. Pemo**, v. 2, n. 2, p. 1-12, 2020.

SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista unar**, v. 7, n. 1, p. 1-12, 2013.

PIMENTA, S. G. de; LIMA, L. M. de. Estágio e formação de professores: desafios e possibilidades. São Paulo: Cortez, 2004.